

COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

PRIMEIRO REGISTRO DE *Selenothrips rubrocinctus* (Thysanoptera:Thripidae) ATACANDO CLONES DE *Eucalyptus* spp. NO ESTADO DE RONDÔNIA

Otávio Peres Filho¹, Aline Bispo Santos Januário¹, Rejane Soares Gusmão¹, Alberto Dorval¹

¹ Universidade Federal de Mato Grosso, Faculdade de Engenharia Florestal – Av. Fernando Corrêa da Costa s/n, Coxipó, Cuiabá, MT, CEP 78060-900. e-mail: peres@ufmt.br

RESUMO

O presente trabalho registra a ocorrência de *Selenothrips rubrocinctus* (Giard, 1901) (Thysanoptera:Thripidae) causando danos em plantações clonais de Urograndis H-13 (*Eucalyptus urophylla* x *E. grandis*) no município de Vilhena, Rondônia, em julho de 2009.

Palavras-chave: tripes-da-faixa-vermelha, eucalipto, clone

FIRST REPORT OF *Selenothrips rubrocinctus* ATTACKING CLONES OF *Eucalyptus* spp. IN RONDÔNIA STATE, BRAZIL

ABSTRACT

This work reports the occurrence of *Selenothrips rubrocinctus* (Giard, 1901) (Thysanoptera: Thripidae) causing damage on Urograndis H13 (*Eucalyptus urophylla* x *E. grandis*) clones in Vilhena, State of Rondonia , Brazil, on July 2009.

Key-words: redbanded thrips, eucalyptus, clone

O tripes-da-faixa-vermelha, *Selenothrips rubrocinctus* (Giard, 1901), é originário da América do Sul (Chin & Brown, 2008), com ampla distribuição nos trópicos, podendo ser encontrado no Caribe, na África, na Ásia (Lewis, 1973) e na Índia (Denmark & Wolfenbarger, 1999). Esta espécie é polífaga e seu ataque já foi constatado em plantas de diferentes famílias, tais como Sapindaceae (Sanchez-Soto & Nakano, 2004), Anacardiaceae (Nascimento & Carvalho, 1998; Gallo *et al.* 2002) Sterculiaceae (Gallo *et al.*, 2002) e Lauraceae (Denmark & Wolfenbarger, 1999). É comumente associado ao cacau (*Theobroma cacao*), conhecido como tripes do cacau, de grande importância para os cacauais da Bahia, do Espírito Santo e de Rondônia (Bovi *et al.*, 1977; Gallo *et al.*, 2002) e, no Brasil, foi recentemente reportado como praga de *Eucalyptus* sp. (Mound & Marullo, 1996). A fêmea de *S. rubrocinctus* mede aproximadamente 1,20 mm de comprimento, com corpo de coloração marrom-escuro a preto tendo na parte inferior do abdome coloração avermelhada, principalmente nos três primeiros segmentos abdominais; as asas são escuras (Denmark & Wolfenbarger, 1999). Os machos são semelhantes, porém de tamanho menor. Os ovos são colocados na face inferior das folhas e cobertos por um líquido que, ao secar, forma uma cobertura protetora de coloração negra (Astridge & Fay, 2005). Ninfa e pupa são amarelo-alaranjadas, com os três primeiros e últimos segmentos do abdome vermelho brilhante. Após a eclosão, há dois estágios ninfais com duração de nove a dez dias, sendo que a ninfa, no segundo estágio, mede cerca de 1 mm de comprimento. Esses estágios são seguidos por duas fases de repouso (pré-pupa e pupa), que duram de três a cinco dias até a emergência dos adultos (Chin & Brown, 2008). O ciclo biológico completo é de

aproximadamente 30 dias (Haji *et al.*, 2001). O ataque desses tripses nas folhas ocorre principalmente na superfície inferior, próximo à nervura central, causando necrose e, posteriormente, queda prematura. As partes danificadas apresentam, inicialmente, coloração prateada que evolui para ferruginosa, com pontos escuros, que são os excrementos secos, indicando a presença dos tripses (Nascimento & Carvalho, 1998; Peña *et al.*, 1998). Quando o ataque é intenso ocorre a queima das folhas, podendo provocar desfolhamento parcial ou total da planta (Haji *et al.*, 2001). O controle biológico natural de *S. rubrocinctus* é realizado por larvas de crisopídeos, coccinelídeos e pelos tripses *Scolothrips sexmaculatus*, *Scolothrips* sp. e *Franklinothrips vespiformis* (Silva *et al.*, 1968). A incidência desse tripses foi observada em julho de 2009 na Fazenda Irmãos Batista, localizada na Rodovia BR 364 km 30, município de Vilhena, ao sul do estado de Rondônia. A propriedade possui um total de 1.300 ha de área plantada com *Eucalyptus camaldulensis*, *E. grandis*, *E. urophylla*, Urograndis (*Eucalyptus urophylla* x *E. grandis*) e Urocam (*Eucalyptus urophylla* x *E. camaldulensis*), com idade de 6 a 8 meses e altura de 1 a 2m. A área atacada foi de 160 ha, correspondente a um talhão de Urograndis clone H13. O ataque foi na parte apical (folhas e brotos), ocasionando a seca e consequente desfolhamento. Nas folhas atingidas observou-se pontos amarelados e, em alguns casos, as folhas apresentaram coloração prateada e pontuações escuras de fumagina.

AGRADECIMENTO

Os autores agradecem a Dr^a.Renata Chiarini Monteiro pela identificação da espécie de tripses.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ASTRIDGE, D.; FAY, H. 2005. **Red-banded thrips in rare fruit**. Department of Primary Industries and Fisheries, Queensland. Disponível em: <http://www2.dpi.qld.gov.au/horticulture/5064.html>.
- BOVI, O.A.; CORAL, F.J.; PARRA, J.R.P. 1977. Insetos associados ao cacauero no litoral do estado de São Paulo. **Bragantia**, Campinas, v.36, n.4, p.15.
- CHIN, D.; BROWN, H. 2008. **Red-banded thrips on fruit Trees**. Agnote, n. 134 Disponível em: http://www.nt.gov.au/dpifm/Content/File/p/Plant_Pest/719.pdf.
- DENMARK, H.A.; WOLFENBARGER, D.O. July 1999. **Redbanded thrips**. Department of Entomology and Nematology, University of Florida, and Florida Department of Agriculture and Consumer Services, Division of Plant Industry Featured Creatures web site. Disponível em: http://creatures.ifas.ufl.edu/orn/thrips/redbanded_thrips.htm.
- GALLO, D.; NAKANO, O.; SILVEIRA NETO, S.; CARVALHO, R.P.L.; BAPTISTA, G.C.; BERTI FILHO, E.; PARRA, J.R.P.; ZUCCHI, R.A.; ALVES, S.B.; VENDRAMIM, J.D.; MARCHINI, L.C.; LOPES, J.R.S.; OMOTO, C. 2002. **Entomologia Agrícola**. Piracicaba: FEALQ, 920p.
- HAJI, F.N.P.; MOREIRA, A.N.; FERREIRA, R.C.F.; LOPES, L.M.M.; ALENCAR, J.A.; BARBOSA, F.R. 2001. **Monitoramento e determinação do nível de ação para tripses na cultura da uva**. Petrolina: Embrapa Semi-Árido, 1p. (Embrapa Semi-Árido. Circular Técnica, 70).
- LEWIS, T. 1973. **Thrips: their biology, ecology and economic importance**. Academic, London & New York. 349p.
- MOUND, L.A.; MARULLO, R. 1996. The thrips of Central and South America: An Introduction (Insecta:Thysanoptera). **Memoirs of**

- Entomology**. Associated Publishers, EUA. 487p.
- NASCIMENTO, A.S.; CARVALHO, R.S. 1998. Pragas da mangueira. In: BRAGA SOBRINHO, R., CARDOSO, J. E., FREIRE, F.C.O. (ed.). **Pragas de fruteiras tropicais de importância agroindustrial**. Brasília: EMBRAPA-SPI, p. 155-167.
- PEÑA, J.E.; MOHYUDDIN, A.I.; WYSOKI, M. 1998. A review of the pest management situation in mango agroecosystems. **Phytoparasitica**, Bet Dagam, v. 26, n. 2, p. 129-148.
- SANCHEZ-SOTO, S.; NAKANO, O. 2004. Primeiro registro de *Selenothrips rubrocinctus* (Giard) (Thysanoptera: Thripidae) atacando lichia no Brasil. **Neotropical Entomology**, v. 33, n. 3, p. 395-396.
- SILVA, A.G.A.; GONÇALVES, C.R.; GALVÃO, D.M.; GONÇALVES, A.J.L.; GOMES, J.; SILVA, M.N.; SIMONI, L. 1968. **Quarto catálogo dos insetos que vivem nas plantas do Brasil, seus parasitos e predadores**. Rio de Janeiro, Ministério da Agricultura, 622p.